

INGESTÃO DIETÉTICA DE ZINCO COMO PREDITORA DA CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE INSULINA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

PAULA NASCIMENTO BRANDÃO LIMA (CRN-5 7778) ¹
GABRIELLI BARBOSA DE CARVALHO ¹
RAMARA KADIJA FONSECA SANTOS (CRN-5 5707) ²
KIRIAQUE BARRA FERREIRA BARBOSA ¹
LILIANE VIANA PIRES (CRN-5 10267) – orientador ¹

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

² Liga acadêmica de Nutrição em Diabetes/UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
paulanblima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mineral zinco (Zn) desempenha importante papel na produção, secreção, armazenamento e sinalização da insulina; manutenção de células β e regulação de seus canais de cálcio; e na secreção de glucagon. Assim, a deficiência desse mineral pode resultar em um controle glicêmico deficiente, o que está intimamente ligado ao aparecimento e progressão da diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2). **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da ingestão alimentar de Zn nas variáveis do metabolismo da glicose em indivíduos com DM2. **MÉTODOS:** Estudo transversal, no qual foram avaliados 41 indivíduos com DM2, ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos, que não faziam uso de fumo e bebidas alcoólicas regularmente, bem como, não utilizavam suplemento vitamínico-mineral. Dados antropométricos foram obtidos e utilizados para o cálculo do índice de massa corporal (peso e altura) e classificação de risco metabólico (circunferência da cintura - CC). A ingestão alimentar de Zn foi avaliada por meio de recordatórios alimentares de 24 horas, aplicados em 3 dias, sendo um dia referente ao final de semana. Além disso, foram avaliadas as concentrações séricas de glicose de jejum, insulina, peptídeo C e percentual de hemoglobina glicada. Análises descritiva e linear multivariada, teste t de comparação de médias e teste de correlação de Pearson foram realizados, com nível de significância de 95%. **RESULTADOS:** A média de idade dos indivíduos avaliados foi de $49,10 \pm 7,68$ anos, com tempo médio de diagnóstico de $6,89 \pm 5,05$ anos, sendo 68,29% do sexo feminino. A maioria dos indivíduos (90,24%) foi classificada com sobrepeso ou obesidade, e com risco de complicações metabólicas associadas ao excesso de peso (95,12%) avaliado pela CC. A ingestão alimentar de Zn mostrou-se inadequada para ambos os sexos (mulheres: $4,74 \pm 0,54$ mg/dia; homens: $6,31 \pm 0,75$ mg/dia), de acordo com a necessidade média estimada, sem diferença significativa ($p=0,106$). Foi observada correlação positiva entre os valores de Zn dietético e de insulina sérica ($r=0,507$; $p<0,05$). A análise de regressão mostrou que a ingestão de Zn aumenta em $0,544 \mu\text{U/mL}$ a concentração sérica de insulina, em um modelo ajustado pelas variáveis sexo e idade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o Zn dietético é preditor da concentração de insulina. Os dados reforçam a participação do zinco no metabolismo glicêmico, demonstrando ainda o potencial desse mineral no manejo dietoterápico de indivíduos com DM2, visto a inadequação da ingestão alimentar observada.

Palavras-chave: deficiência de zinco, diabetes mellitus tipo 2, ingestão de alimentos.